

EXAMES HEMATOLÓGICOS COMO INSTRUMENTO NO MONITORAMENTO DE SAÚDE EM RÉPTEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Raiane Souza da SILVA¹; Arthur Ferreira NASCIMENTO²

Palavras-Chave: Hematologia; Animais silvestres; Parâmetros.

Os parâmetros hematológicos de animais silvestres constituem ferramentas importantes não apenas para a identificação de possíveis enfermidades, mas também como indicadores das condições ambientais em que esses animais estão inseridos. Em répteis, esses exames oferecem informações valiosas sobre o estado fisiológico e imunológico dos indivíduos, sendo úteis na prática clínica, no diagnóstico precoce de alterações subclínicas e na vigilância ambiental. Fatores como disponibilidade de alimento, presença de contaminantes, mudanças climáticas e degradação de habitat influenciam diretamente a saúde desses animais e, consequentemente, seus parâmetros sanguíneos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi sintetizar evidências científicas sobre a aplicação dos exames hematológicos no monitoramento da saúde de répteis, ressaltando sua importância tanto em contextos clínicos quanto ecológicos. Foram considerados trabalhos que abordassem aspectos clínico-laboratoriais da hematologia em répteis. Sabe-se que variações nas condições ambientais podem modular a resposta imune dos répteis, aumentando ou diminuindo sua susceptibilidade a doenças. Assim, a análise de parâmetros hematológicos pode revelar sinais de estresse fisiológico, infecções, deficiências nutricionais ou exposição a agentes tóxicos. A coleta adequada das amostras é fundamental para garantir a confiabilidade dos resultados laboratoriais. Recomenda-se o uso de tubos contendo heparina para análises hematológicas e a confecção imediata de esfregaços sanguíneos antes da introdução da amostra no tubo, a fim de evitar a formação de agregados plaquetários que possam comprometer a contagem. Entre as alterações laboratoriais mais comuns observadas em répteis estão a anemia, que pode resultar de hemorragias, depressão da medula óssea ou hemólise. Esta última pode ser desencadeada por septicemias, parasitemias ou toxemias provocadas por contaminantes ambientais que afetam a integridade das hemácias. A linfopenia, por sua vez, pode estar associada a estados de desnutrição ou imunossupressão. Eritrócitos nucleados típicos dos répteis podem apresentar alterações morfológicas, como a presença de micronúcleos e danos no DNA, em resposta à exposição a poluentes como mercúrio, chumbo e pesticidas, sendo estes marcadores importantes de genotoxicidade ambiental. Além de suas características fisiológicas, os répteis são considerados espécies sentinelas por diversos motivos: possuem longa longevidade, o que permite a observação de efeitos cumulativos ao longo do tempo; ocupam níveis tróficos superiores, favorecendo a bioacumulação de contaminantes; e vivem em ambientes aquáticos e terrestres, sendo altamente dependentes das condições externas por serem ectotérmicos. Tais características tornam-nos particularmente sensíveis a alterações ambientais, o que reforça sua importância em programas de biomonitoramento. Dessa forma, os exames hematológicos representam uma ferramenta valiosa e de baixo custo para a avaliação do estado de saúde dos répteis, permitindo intervenções precoces e subsidiando decisões em programas de manejo, conservação e bem-estar animal. Conclui-se que a incorporação sistemática desses exames no acompanhamento de répteis, tanto em vida livre quanto em cativeiro, é essencial para a promoção da saúde desses animais e a preservação dos ecossistemas em que vivem.

Referências Bibliográficas

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail para correspondência: raianesouza464@gmail.com

²Médico Veterinário, Programa de Pós-Graduação em Ciências Animal, Universidade Federal de Alagoas.

ADAM, M. L. *et al.* ESPÉCIES SENTINELAS: MONITORAMENTO AMBIENTAL COM BASE EM BIOMARCADORES DE EFEITO CITO-E GENOTÓXICO. **Revista CEPSUL-Biodiversidade e Conservação Marinha**, v. 12, p. e20230002-e20230002, 2023.

ELEUTÉRIO, B. K. N; MARINHO, L. H. *et al.* INFLUÊNCIA DE UM PERÍODO SECO E PROLONGADO NO ESCORE CORPORAL E PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE SAÚDE EM JACARÉ-DO-PANTANAL (CAIMAN YACARE) NO BIÊNIO 2021-2022. 2023. **Tese de Doutorado**. Acesso em: 23 jun. 2025.

PACIULLO, P. R. M. *et al.* HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA DO SANGUE COMO INDICADOR DE IMPACTO AMBIENTAL SOBRE POPULAÇÕES URBANAS DE SQUAMATAS E CROCODILIANOS EM MANAUS, AMAZÔNIA BRASILEIRA. 2013. **Relatório de pesquisa**. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, M. N. HEMATOLOGIA VETERINÁRIA. Belém: **EditAEDi**, 2017. E-book. Disponível em: <<http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/handle/321654/2525>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

THRALL, M. A. *et al.* HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA CLÍNICA VETERINÁRIA. 2. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2015.